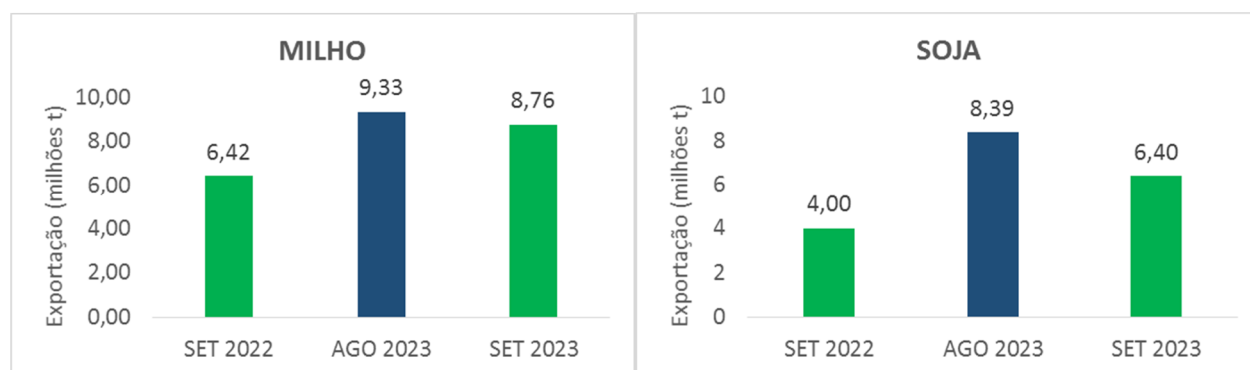


/Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

Em set/23, as exportações brasileiras de soja atingiram 6,4 milhões de toneladas contra 8,39 milhões no mês anterior, e 4 milhões em igual período de 2022. De acordo com fontes de mercado, o efeito clima irá direcionar as tendências de preços e movimentos futuros. O Brasil, com o início do plantio da oleaginosa vem enfrentando altas temperaturas em todo o território com previsão de fortes chuvas, principalmente nas regiões Oeste e Sul. Nos Estados Unidos, as principais regiões produtoras também têm se deparado com períodos de temperaturas elevadas, impulsionando o progresso da colheita que avança rapidamente, pressionando os preços da oleaginosa no mercado internacional. Além disso, a valorização do dólar em relação ao real tornando a *commodity* americana menos atrativa para os importadores, juntamente com a demanda externa fraca, reforçaram a tendência de queda nos preços. No período jan-set/23, as exportações alcançaram 87,2 milhões de toneladas, comparadas às 70,4 milhões obtidas no mesmo período do exercício anterior - um incremento de 23,8%, pressionadas pela colheita da produção recorde da segunda safra de milho deste ano, da necessidade de fazer caixa para os próximos plantios e da criação de espaços para abrigar o cereal.

As exportações de milho em set/23, atingiram 8,76 milhões de toneladas contra o observado em agosto 9,33 milhões de toneladas e de 6,42 milhões no mesmo período do exercício passado. No período jan.-set/23, as exportações do cereal atingiram 34 milhões de toneladas contra 24,2 milhões, no mesmo período do ano anterior - incremento de 40,5%. A elevação média das temperaturas nos EUA, tem acelerado a colheita do cereal naquele país, superando, na segunda quinzena de setembro, a média histórica. No Brasil, os preços permaneceram estáveis, mantendo o viés de baixa, mas consolidando o sentimento de que não há espaço para quedas maiores no valor do cereal. Os produtores estão relutantes em vender aos preços atuais, enquanto os compradores por sua vez, já fizeram bons estoques. Com a segunda safra do cereal praticamente finalizada, os pretextos existentes há algumas semanas da necessidade de espaço para abrigar a safra e caixa para custear as despesas de plantio, já não apresentam tanta influência.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br

Fone: (61) 3312 6000

www.conab.gov.br

/ Mato Grosso

Em setembro, ocorreu um aquecimento bastante atípico no mercado de fretes estadual, com ajustes positivos sendo registrados em diversas praças, dando destaque para rotas de exportação e trechos mais longos, prevendo-se que essa tendência deva se estender para outubro. Quando, normalmente, por conta da entressafra, um declínio nas cotações seria esperado nessa temporada, dois fatores explicam esse aquecimento nos preços. Primeiro, os elevados estoques de grãos em âmbito estadual que colocam pressão sobre os carregamentos, como muito volume ainda a ser escoado até o final do ano. Em 2023, safras recordes foram colhidas, tanto para a soja, quanto para o milho da segunda safra, e os armazéns estão cheios de produto a ser escoado com compromissos logísticos para serem honrados. A postergação da comercialização dessas *commodities*, por conta dos preços baixos no momento da colheita, também interferiu no mercado, uma vez que represou, significativamente, os estoques e o fechamento de negócios para os meses finais deste ano. Segundo, a ocorrência de maiores custos logísticos, a exemplo do aumento dos pedágios e dos preços do diesel, que tem encorajado os transportadores a aproveitarem o momento, para reajustarem seus preços. Os fluxos, apesar de bastante intensos ocorrem sem grandes problemas ou intercorrências. No Gráfico 2 é apresentado o desempenho estadual das exportações de soja e milho, onde destaca-se a boa performance do estado no mês presente, participando com 40,4% das vendas externas de milho e 6,8% de soja.

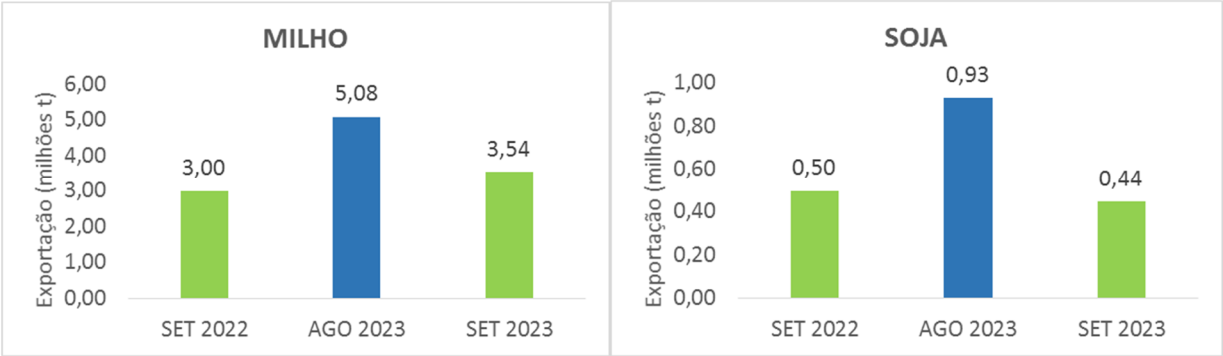
TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/22	ago./23	set/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	430,00	490,00	530,00	23%	8%
PRIMAVERA/MT		1632	305,00	435,00	470,00	54%	8%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	290,00	405,00	430,00	48%	6%
CAMPO NOVO/MT		2210	430,00	480,00	520,00	21%	8%
QUERÊNCIA/MT		1817	430,00	480,00	530,00	23%	10%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	450,00	490,00	530,00	18%	8%
PRIMAVERA/MT		1747	300,00	400,00	440,00	47%	10%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	295,00	380,00	420,00	42%	11%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	160,00	230,00	230,00	44%	0%
PRIMAVERA/MT		335	90,00	130,00	130,00	44%	0%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	260,00	310,00	310,00	19%	0%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	310,00	350,00	370,00	19%	6%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	200,00	250,00	250,00	25%	0%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	280,00	275,00	320,00	14%	16%
	COLINAS/TO	1194	240,00	300,00	330,00	38%	10%
	SÃO LUÍS/MA	2242	420,00	490,00	510,00	21%	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em setembro, os fretes oscilaram em relação ao mês anterior, devido à reação dos preços do milho, a partir da elevação das cotações internacionais do cereal, da valorização do dólar e da demanda interna. Algumas praças pesquisadas também registraram alta, em função da demanda por escoamento do milho na direção das regiões consumidoras do Sul e Sudeste. Já a redução de preços em outras praças, pode ser explicada pelo fato de que muitos vendedores de grãos permaneceram resistentes às ofertas que não atingiram os patamares idealizados para venda no mercado interno. Soma-se a isso, a maior oferta de caminhões após o fim da colheita do milho segunda safra. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatística de comércio exterior do Brasil, consta que durante setembro, foram movimentadas 672,9 mil toneladas de milho com destino à exportação. No tocante à soja foram exportadas, 434,7 mil toneladas e as rotas com destino às exportações mais utilizadas, foram aquelas rumo ao porto de São Francisco do Sul (PR), porto de Paranaguá (PR), porto de Santos (SP), porto fluvial de porto Murtinho (MS) e porto do Rio Grande (RS).

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/22	ago/23	set/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	149,00	135,00	128,67	-14%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	992	253,57	271,25	268,75	6%	-1%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	75,00	112,67	128,33	71%	14%
	PARANAGUÁ (PR)	899	236,20	257,33	279,75	18%	9%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	300,00	310,00	283,75	-5%	-8%
	GUARUJÁ (SP)	996	350,00	308,00	317,60	-9%	3%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	150,00	140,00	119,00	-21%	-15%
	PARANAGUÁ (PR)	951	248,75	263,50	276,80	11%	5%
MARACAJÚ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1420	276,00	360,00	357,00	29%	-1%
	MARINGÁ (PR)	521	150,17	163,00	143,50	-4%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	269,75	286,67	271,25	1%	-5%
NAVIRAÍ (MS)	PORTO MURTINHO (MS)	320	82,00	124,14	109,29	-%	-%
	MARINGÁ (PR)	312	96,00	135,00	97,00	1%	-28%
	PARANAGUÁ (PR)	816	302,60	227,50	225,00	-26%	-1%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	90,00	180,00	158,50	76%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	280,00	302,17	286,14	2%	-5%
	SANTOS (SP)	1182	302,00	333,38	338,13	12%	1%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	158,30	162,33	148,00	-7%	-9%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	289,50	284,67	269,75	-7%	-5%
	SANTOS (SP)	1111	315,75	319,25	357,43	13%	12%
PONTA PORÃ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1600	278,72	393,00	391,40	40%	0%
	MARINGÁ (PR)	549	146,25	135,50	141,40	-3%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	272,50	275,25	294,33	8%	7%
	SANTOS (SP)	1185	334,67	362,33	338,67	1%	-7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

A demanda por fretes em setembro esteve alta, em especial para aqueles com destino aos portos. O principal produto transportado foi o milho. De acordo com as fontes contatadas, apesar do preço apresentar-se razoável e a demanda alta por fretes enfrenta-se o problema da falta de caminhões disponíveis para atender tais demandas a contento. Na pesquisa anterior, foi informado, que em setembro haveria um aumento da demanda, face a dezenas de contratos firmados com os principais transportadores da região, e que também a falta de caminhões poderia ocorrer. As indicações, no entanto, são de que, apesar das dificuldades encontradas, estão conseguindo cumprir os contratos. As cargas em Cristalina, Catalão e Bom Jesus de Goiás tiveram como principais destinos a Baixada Santista e Minas Gerais (Uberaba e Araguari), sendo considerado o movimento normal, para essa época de entressafra. Na região leste, também foi reportada a falta de caminhões durante setembro. No caso específico da praça de Catalão, a demanda maior esteve nos fretes de fertilizantes para o interior de Goiás e Mato Grosso. No Gráfico 3, é apresentado o desempenho estadual das exportações de soja e milho, onde o destaque fica para a performance do estado com 9,7% das vendas externas de milho e, 9,5% de soja.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/22	ago/23	set/23	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	285,83	378,00	375,60	31%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	268,33	312,00	314,20	17%	1%
	SANTOS (SP)	977	270,17	339,00	354,40	31%	5%
	GUARUJÁ (SP)	993	270,17	340,00	356,40	32%	5%
	UBERABA (MG)	445	120,83	133,00	142,00	18%	7%
	ARAGUARI (MG)	333	118,33	132,00	140,40	19%	6%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	77,83	90,60	90,20	16%	0%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	41,00	48,40	52,40	28%	8%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	290,00	380,00	390,00	34%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	286,00	320,00	320,00	12%	0%
	SANTOS (SP)	771	248,00	293,75	303,33	22%	3%
	GUARUJÁ (SP)	787	248,00	293,75	303,33	22%	3%
	UBERABA (MG)	212	99,75	110,00	115,00	15%	5%
	ARAGUARI (MG)	78	97,00	83,75	88,33	-9%	5%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	210,00	132,50	140,00	-33%	6%
	RIO VERDE (GO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	41,00	48,40	52,40	28%	8%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	397,50	430,00	420,00	6%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	315,00	354,00	331,00	5%	-6%
	SANTOS (SP)	954	280,00	379,00	324,00	16%	-15%
	GUARUJÁ (SP)	993	270,17	340,00	356,40	32%	5%

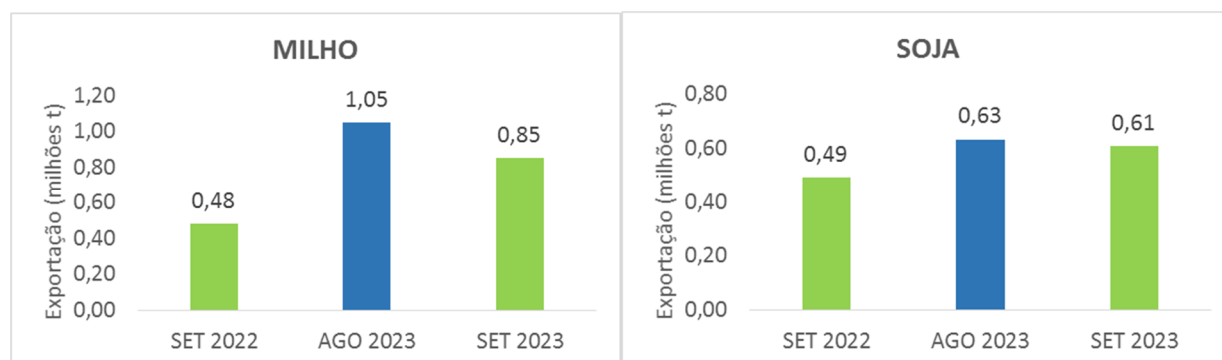
BOLETIM Logístico

ANO VII – outubro 2023

BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	GUARUJÁ (SP)	970	290,00	379,00	324,00	12%	-15%
	UBERABA (MG)	395	144,17	165,00	136,00	-6%	-18%
	ARAGUARI (MG)	261	136,00	127,50	118,00	-13%	-7%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	213,75	220,00	205,00	-4%	-7%
	IMBITUBA (SC)	1507	290,00	355,00	377,50	30%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	273,80	291,67	307,50	12%	5%
	SANTOS (SP)	841	258,00	315,00	332,50	29%	6%
	GUARUJÁ (SP)	858	258,00	315,00	332,50	29%	6%
	UBERABA (MG)	309	116,40	122,00	146,50	26%	20%
	ARAGUARI (MG)	197	116,40	115,20	132,75	14%	15%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	97,50	103,00	106,25	9%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - *SI - Sem informação - *s/c - Sem cotação Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 3/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os preços do frete em set/23, com origem no Distrito Federal para as praças de Araguari (MG), Santos (SP) e Paranaguá (PR), apresentaram leve variação positiva, e aquelas, com destino às praças de Uberaba (MG) e Oswaldo Cruz (SP), leve variação negativa. As pequenas elevações dos preços nas praças pesquisadas ocorreram, sobretudo, pela maior procura por embarques de milho para o porto de Santos. A expectativa é que esses embarques se mantenham no próximo mês, tendo em vista a entrada mais intensiva da segunda safra do milho. A comercialização da soja no Distrito Federal está finalizada, corroborando as expectativas dos produtores locais. A aceleração na comercialização foi reflexo de preços melhores, necessidade de pagamentos e, em alguns casos, objetivando abrir espaço para a entrada do milho de inverno, cuja colheita está praticamente finalizada.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/22	ago./23	set/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	160,00	181,67	186,00	16%	2%
	UBERABA (MG)	523	180,00	201,67	199,75	11%	-1%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	310,00	326,67	324,04	5%	-1%
	SANTOS (SP)	1085	420,00	380,00	384,04	-9%	1%
	GUARUJÁ (SP)	1101	410,00	380,00	380,67	-7%	0%
	IMBITUBA (SC)	1750	480,00	423,33	422,67	-12%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	430,00	403,33	409,00	-5%	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Paraná

Em setembro, os preços apresentaram variações negativas para alguns dos destinos pesquisados, particularmente, Paranaguá. O frete para o Rio Grande do Sul teve alta de 3,45%, em função da falta de cargas de retorno para o Paraná. Apesar do avançar das colheitas de trigo (ainda resta comercializar 79% da produção), o que se vê é uma retração, ao invés do aumento na movimentação deste grão e de outros. Segundo os informantes, a comercialização está lenta, em função do baixo valor das *commodities*, com a aposta por uma melhora na rentabilidade das culturas. A soja, em setembro sofreu um impacto negativo nos fretes em Campo Mourão (-19,51%) e em Cascavel (-10,26 %), apresentando-se levemente positivo em Ponta Grossa (3,16%), quando comparados com o observado no mês anterior. O milho neste período, também apresentou desempenho negativo nos fretes em Toledo (-10,53) e levemente positivo em Ponta Grossa (3,16%). O milho da primeira safra e a soja produzida neste ano ainda têm, respectivamente, 17% e 32% para serem comercializados e a segunda safra de milho desta temporada, ainda resta cerca de 62% para comercializar. No caso do feijão, de acordo com o Departamento de Economia Rural do Paraná - Deral, as vendas foram direcionadas mais para as cerealistas regionais, sendo que a comercialização da segunda safra está praticamente encerrada, nas praças pesquisadas de Pato Branco (100%), Ponta Grossa (97%) e no total paranaense (96%). No Gráfico 4 é apresentado o desempenho estadual das exportações de soja e milho, com a participação de 5,9% das vendas externas de milho e 17,3% de soja.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

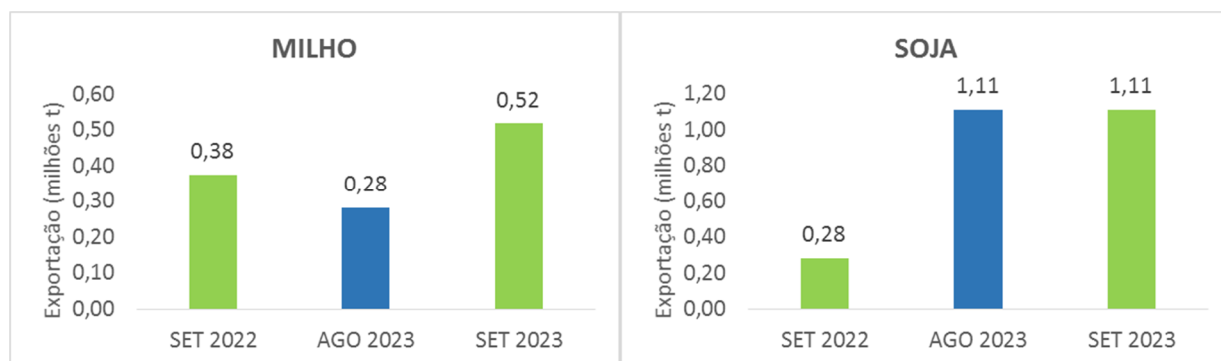
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/22	ago./23	set/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	180,00	290,00	300,00	67%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	640	110,00	190,00	170,00	55%	-11%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	105,00	205,00	165,00	57%	-20%
CASCADEL (PR)		602	SI	195,00	175,00	-	-10%
PONTA GROSSA (PR)		214	68,00	95,00	98,00	44%	3%

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ **Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

A Bahia, com diversas praças produtoras que apresentam perfis produtivos bastante diferenciados, registrou em set/23, alta nas cotações dos fretes nas regiões Centro - Norte e no Extremo Oeste e estabilidade na região Nordeste. Na praça de Irecê (Centro - Norte) foi observada forte demanda por fretes de mamona, com alta significativa nos valores pagos aos produtores. Na praça de Luís Eduardo Magalhães (Matopiba) verificou-se o aquecimento no transporte de algodão, milho e caroço de algodão, além da manutenção da demanda pelo transporte de soja. Essas demandas combinadas, influenciaram na alta dos preços. O principal destino da pluma de algodão foi o porto de Santos; o milho, o porto de São Luís; e o caroço de algodão, regiões produtoras de bovinos e caprinos da Bahia, Pernambuco e Ceará. Na praça de Paripiranga (Sealba) houve aumento de demanda por transporte em relação ao mês anterior, devido ao início ainda lento, das operações de colheita do milho terceira safra, principal produto escoado na região, todavia sem alterações no valor do frete. Espera-se que a colheita do milho nesta safra seja mais rápida devido às condições climáticas, demandando assim, bastante serviço de frete. A cotação do grão, no entanto, permanece baixa, o que desestimula por ora, a comercialização do produto. Além disso, alguns agricultores estudam a armazenagem do milho em silos bolsa, para comercializarem apenas quando os preços melhorarem.

Para os produtos do complexo soja, os produtores exportaram de jan - set/23, o montante de 4,1 milhões de toneladas, registrando redução de 9,4%, em relação ao mesmo período de 2022, e alta de 2,3 com relação a agosto deste ano. A queda no volume de exportação se dá principalmente devido à queda nas cotações. Em set/23, foram exportadas 588 mil toneladas de produtos do complexo soja, sendo a rota marítima o principal modal, com 88,6%, sendo exportados pelo porto de Salvador; 5,2% pelo de porto de Ilhéus; 5% por pelo porto de Aracaju e 1,1% pelo porto de São Luís; e 0,1% pelo de Paranaguá. Para os produtos do complexo algodão, foram exportados de jan - set/23, o montante de 160 mil toneladas, registrando redução de 28% em relação ao mesmo período de 2022 e, alta de 95%, em relação a agosto. A queda acumulada no período se dá principalmente, ao menor valor das cotações, o que ocasionou os elevados estoques de passagem. A alta



significativa em setembro, foi motivada pela evolução do beneficiamento da safra colhida e à entrega das vendas e contratos realizados entre nov/22 e mai/23. Em set/23, foram exportadas 59,3 mil toneladas de produtos do complexo algodão, com a rota marítima sendo o principal modal de expedição, com 4,9% pelo porto de Salvador; 92,3% pelo porto de Santos; e 2,8% pelo porto de Santa Catarina.

Para os produtos do complexo milho foram exportados de jan - set/23, o montante de 367 mil toneladas, registrando alta de 164% em relação ao mesmo período de 2022, e queda de 63% em relação a agosto. A exportação acontece com baixas cotações, pressionada pelo excesso de produto no mercado interno. Em set/23, foram exportadas 15,8 mil toneladas de produtos do complexo milho, sendo a rota marítima o principal modal, com a totalidade da exportação expedida pelo porto de São Luís. Para os produtos do complexo mamona, as indústrias nacionais exportaram de jan - set/23, o montante de 4 mil toneladas, registrando alta de 67% em relação ao mesmo período de 2022 e queda de 40% em relação a agosto deste ano. A alta da cotação em setembro, aliada à redução de exportação, sinaliza um desequilíbrio entre a demanda e a oferta. Em set/23, foram exportadas 362 toneladas de produtos do complexo mamona, sendo a rota marítima o principal modal, com 46,4% pelo porto de Salvador; 15,3% pelo porto de Santos; e outros 38,3% por terminais da região sul do país. Em setembro, os registros de exportação indicavam os estados da Bahia (71,3%), São Paulo (21%), Paraná (4,1%) e Minas gerais (3,5%) como exportadores dos produtos do complexo mamona: sementes de rícino (24%) e óleo de rícino e frações (74%).

Para os produtos do complexo sisal, as indústrias nacionais exportaram de jan - set/23, o montante de 9,9 mil toneladas, registrando queda de 18% em relação ao mesmo período de 2022 e alta de 27% em relação a agosto deste ano. Em set/23, foram exportadas 498 toneladas de produtos do complexo sisal, sendo a rota marítima o principal modal, com 84% pelo porto de Salvador; 9,8% pelo porto de Paranaguá; 5,5% pelo porto de Santos; e outros 0,74% por Belém, Itaguaí, Vitória e Foz do Iguaçu. Em setembro, os registros de exportação indicavam os estados da Bahia (89,9%), Paraná (9,8%), Pernambuco (0,2%), São Paulo (0,11%), Espírito Santo (0,03%), Santa Catarina (0,02%) e Rio de Janeiro (0,01%) como os maiores exportadores do complexo sisal: cordéis de sisal para enfardadeira (69%) e outros cordéis de sisal (31%).



TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/22	ago./23	set/23	MÊS	ANO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	270,00	250,00	260,00	4%	-4%
	ILHÉUS (BA)	1100	300,00	290,00	300,00	3%	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	255,00	240,00	245,00	2%	-4%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	290,00	280,00	325,00	16%	12%
	RECIFE (PE)	1600	360,00	340,00	400,00	18%	11%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	110,00	90,00	90,00	0%	-18%
	VITÓRIA (ES)	1600	460,00	220,00	220,00	0%	-52%
	RECIFE (PE)	600	200,00	200,00	200,00	0%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	490,00	450,00	510,00	13%	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Piauí

O mercado de fretes apresentou aumento geral nos preços, variando 14,3% em relação a ago/23. Este aumento considerável pode ser atribuído, à forte demanda por transporte de grãos para a exportação, tendo em vista que os prêmios de porto se apresentaram em campo positivo, dando sustentação aos preços nacionais da soja. O volume de exportação da soja em setembro foi menor 24% do que agosto, mas o volume transportado até o porto foi bem maior que o efetivamente exportado, sinalizando que deve ter soja aguardando no porto para ser embarcada. No caso do milho, a situação se inverte em relação ao volume exportado, pois, em setembro as exportações somaram 135.163 t, volume 300% superior ao de agosto, o que deu sustentação aos níveis de preços praticados em setembro. Neste cenário de aumento de preços nas rotas de escoamento de grãos, pode-se destacar o valor cobrado na rota de Uruçuí para São Luís que aumentou em média, 48%. A elevação nos níveis de preços, motivada pela demanda por transporte, especialmente para o porto, se fundamenta também na necessidade de caixa dos produtores, em escoarem parte da produção para a realização da safra 2023/24, mesmo com os níveis de preço de soja e milho se mantendo praticamente estáveis, ou seja, com margens muito apertadas.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/22	ago./23	set/23	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	192,00	185,00	206,00	7%	11%
	SÃO LUÍS (MA)	944	339,20	263,00	296,00	-13%	13%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	320,00	-	-	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	300,00	260,00	280,00	-7%	8%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	160,00	165,00	185,00	16%	12%
	SÃO LUÍS (MA)	665	230,00	157,00	233,00	1%	48%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	353,80	309,00	317,00	-10%	3%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	195,00	185,00	235,00	21%	27%
	SÃO LUÍS (MA)	810	267,00	268,00	295,00	10%	10%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Minas Gerais

O mercado de fretes agrícolas durante set/23, não apresentou alterações significativas em relação ao mês anterior. Com o fim das colheitas das lavouras de inverno, o menor volume de negócios e o período de entressafra, produziram uma menor demanda por veículos para transporte de grãos. O levantamento de fretes em setembro demonstra uma certa estabilidade dos preços, mesmo com a alta superior a 10% no preço do diesel, comparada com a última semana de agosto. O menor volume de produtos disponibilizados para transporte rodoviário aos principais destinos de exportação também contribuiu para a manutenção ou até mesmo, redução de preços nas rotas pesquisadas, especialmente naquelas ligadas aos portos de São Paulo e Espírito Santo.

De acordo com os dados do Comex Stat - sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, as exportações do agronegócio mineiro alcançaram US\$ 9,49 bilhões e 10 milhões de toneladas, embarcadas entre jan-ago/23. Os números representam acréscimo de 12,5% no volume e retração de 7,6% na receita, em comparação ao mesmo período de 2022. O cenário foi influenciado pelo arrefecimento das compras dos nossos maiores parceiros comerciais, provocando declínio de 17% no preço médio das commodities no mercado internacional, fator que impactou o comércio externo em todo o país. Nos primeiros oito meses de 2023, o agro foi responsável por 36,1% das vendas de Minas Gerais ao exterior. Os itens mais exportados neste intervalo foram café (36%), complexo soja (31%), complexo sucroalcooleiro (11%), carnes (9%) e produtos florestais (8%).

O café, carro-chefe das exportações do agronegócio mineiro, registrou vendas no valor de US\$ 3,40 bilhões, com o embarque de 15 milhões de sacas no acumulado dos oito primeiros meses de 2023. O produto que vem sofrendo recuos de preços ao longo do ano, apresentou recuperação em agosto, com alta de 22% em comparação ao oitavo mês do ano passado, enquanto o volume cresceu 31% no período. A boa notícia reforça a perspectiva de restabelecimento dos preços no segundo semestre deste ano. O complexo soja, segue na segunda colocação do ranking de produtos mais exportados do agro em Minas, seguido pelo complexo sucroalcooleiro. O faturamento das vendas externas do complexo soja somou US\$ 2,9 bilhões. Os grãos representam os itens mais comercializados no segmento. No Gráfico 5, é apresentado o desempenho estadual das exportações de soja e milho, que no mês presente participou com 2,4% das vendas externas de milho e 4,7% de soja.

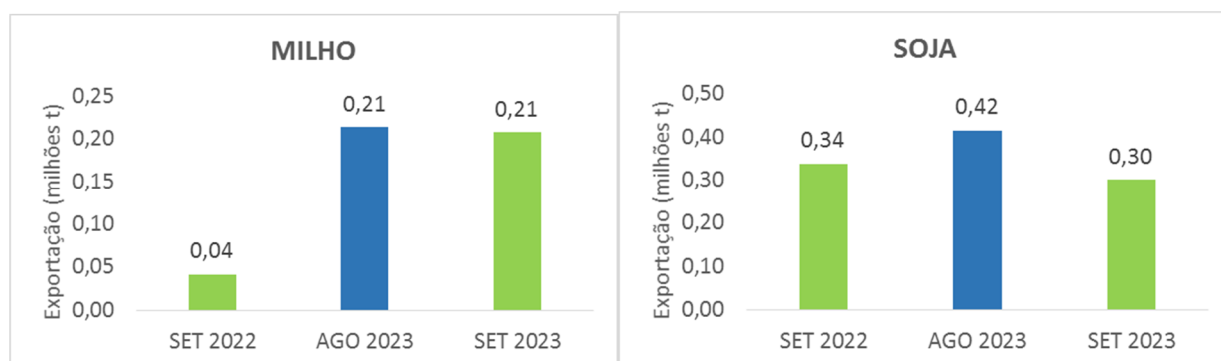
TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago./23	set/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	109,00	109,00	0%
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	105,00	105,00	0%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	109,00	109,00	0%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	340,00	340,00	0%
	PIRAPORA (MG)	375	174,00	174,00	0%
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	267,50	267,50	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	177,50	177,50	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	145,00	145,00	0%
	ARAGUARI (MG)	425	172,00	172,00	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	178,00	178,00	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	335,00	335,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	576,50	576,50	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	241,00	241,00	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	135,00	135,00	0%
	ARAGUARI (MG)	330	157,00	157,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	474,00	474,00	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	197,00	197,00	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	260,00	260,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Minas Gerais - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago./23	set/23	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,50	5,50	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	9,20	9,20	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	5,20	5,20	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	5,80	5,80	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	5,90	5,90	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,20	9,20	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,40	5,40	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	5,80	5,80	0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	10,10	10,10	0%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	3,50	3,50	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	10,75	10,75	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,10	10,10	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,85	8,85	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,10	4,10	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,48	6,48	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	7,60	7,60	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,50	5,50	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,30	4,30	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,30	7,30	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	7,70	7,70	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,40	5,40	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	6,70	6,70	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	8,89	8,89	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	5,44	5,44	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	17,70	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,45	17,45	0%

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Tocantins

No trecho de Pedro Afonso/TO à Palmeirante/TO, a demanda por fretes manteve-se aquecida, basicamente devido a retirada do milho em grãos dos armazéns. O preço do cereal vem reagindo em função da demanda externa, atrelada à valorização do dólar. Neste itinerário, os fretes sofreram aumentos médios de 13,24%, em relação ao mês anterior. Nos trechos de Campos Lindos/TO a Porto Franco/MA; de Caseara /TO à Luzimangues/TO e de Gurupi/TO à Luzimangues/TO, ocorreram reduções nos valores. No transbordo em Luzimangues foram observadas filas de espera de até quatro dias e a baixa disponibilidade de vagões da VLI, fez com que os produtores e proprietários de armazéns optassem pela via rodoviária para a entrega do produto no Porto de Itaquí/MA. Nos trechos de Dianópolis/TO à Luzimangues/TO e de Campos Lindos/TO à Araguaína/TO, os fretes sofreram reajustes de 25,8% e 8,7%, respectivamente. O motivo foi atribuído à falta de transportes nessas regiões, além do carregamento ser realizado a partir de armazéns situados nas fazendas, sobretudo no município de Dianópolis. Durante setembro, chegou-se a exportar o quantitativo de 142.739 toneladas de soja em grãos e 363.299 toneladas de milho. Vem ocorrendo uma rápida desocupação dos armazéns, uma vez que a colheita da soja safra 2023/24, inicia-se em fev/24.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Tocantins

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago./23	set/23	MÊS
CAMPOS LINDOS (TO)	ARAGUAÍNA (TO)	244	115,00	125,00	9%
	PORTO FRANCO (MA)	274	180,00	145,00	-19,4%
CASEARA (TO)	LUZIMANGUES (TO)	234	110,00	95,00	-14%
DIANÓPOLIS (TO)	LUZIMANGUES (TO)	360	155,00	195,00	25,8%
GURUPI (TO)	LUZIMANGUES (TO)	222	110,00	95,00	-14%
PEDRO AFONSO (TO)	PALMEIRANTE (TO)	208	68,00	77,00	13,2%

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-TO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Maranhão

Os preços dos fretes rodoviários aumentaram, em razão da alta no preço do diesel, que permanece afetando os caminhoneiros e transportadoras. Com a colheita da soja finalizada em jun/23, observou-se pouca disponibilidade de fretes para transporte da oleaginosa. No presente mês, o escoamento rodoviário foi realizado diretamente para o porto do Itaqui e para o terminal de embarque de grãos da Ferrovia Norte-Sul em Porto Franco, com destino final para o Porto do Itaqui. De acordo com dados do Comex Stat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços em set/23, 235,5 mil toneladas de soja foram exportadas através dos portos de Itaqui, com redução de 48,7%, em relação ao mês anterior, em razão da maior parte da produção da soja já ter sido exportada. A quantidade exportada no referido mês foi 19,6% maior que no ano anterior. Mesmo com o término da colheita do milho no estado ocorrendo em ago/23, ainda há bastante oferta do grão, já que os produtores aguardam aumento dos preços do cereal. Segundo o Comex Stat em set/23, a quantidade exportada de milho foi de 411,5 mil toneladas, apresentando aumento de 32,5% em relação ao mês anterior. Entretanto, essa exportação do milho foi 18% menor que no ano anterior, uma vez que os produtores ainda estão segurando o produto para venda posterior, com melhores preços. Observou-se disponibilidade de veículos para escoamento do milho para o porto do Itaqui; para Porto Franco, com destino a Itaqui via ferrovia; e para os estados do Nordeste, como Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, para granjas e indústrias alimentícias. Vale ressaltar que há oferta de transporte de outros grãos como sorgo e milho com destino para outros estados do Nordeste, bem como de fertilizantes e de gesso, com origem em São Luís (Porto do Itaqui) e em Grajaú, respectivamente, com destino ao interior do Maranhão e aos Estados do Piauí, Pará, Tocantins, Mato Grosso e Goiás.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados no Maranhão

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago./23	set/23	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	224,00	227,25	1%
	PORTO FRANCO (MA)	293	88,20	88,00	0%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	330,00	310,00	-6%
	BARCARENA (PA)	962	172,00	SI	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	257,33	264,50	3%
	PORTO FRANCO (MA)	513	125,00	134,66	8%
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	164,50	160,00	-3%
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	165,44	145,00	-12%
	PORTO FRANCO	156	57,00	55,00	-4%

BOLETIM Logístico

ANO VII – outubro 2023

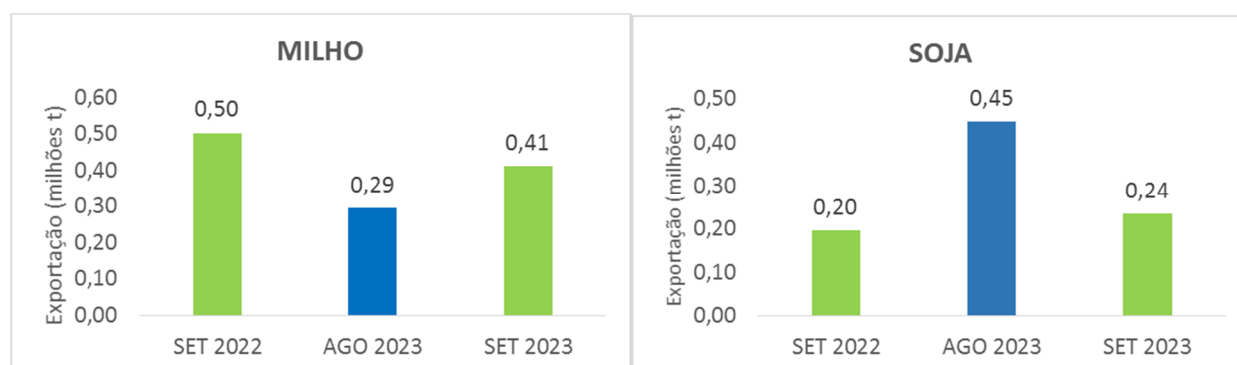
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	147,00	153,00	4%
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	93,00	SI	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	261,17	251,00	-4%
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	316,61	325,12	3%
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	961	283,67	291,16	3%
	PORTO FRANCO (MA)	436	141,50	154,00	9%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	170,00	SI	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	351	SI	SI	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	-

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 6/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

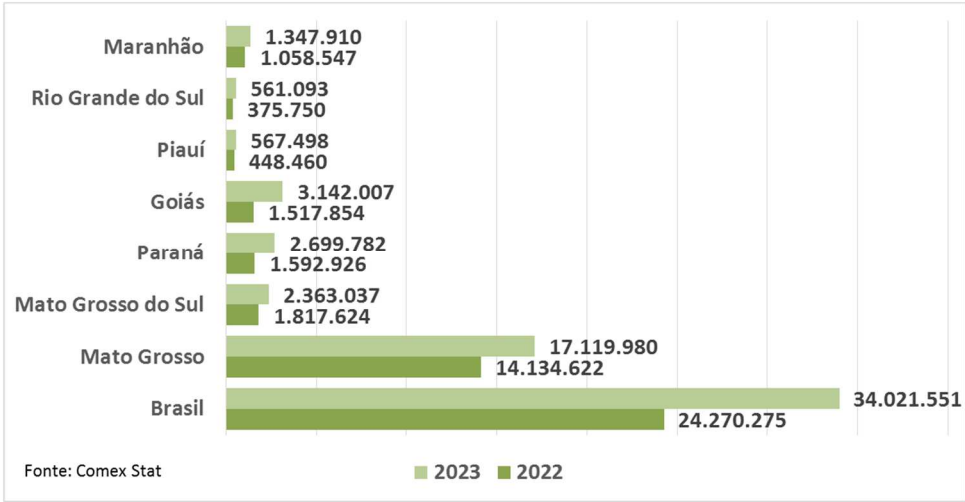
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Milho

De acordo com a Conab, em 16/10/23, 30,4% das lavouras de milho primeira safra da temporada 2023/24 tinham sido semeadas. Em MG, o plantio está concentrado nas áreas irrigadas. No RS, o plantio avança nas diversas regiões do estado. Nas Missões e Alto Uruguai foram finalizados e as lavouras apresentam bom desenvolvimento, com os dias de sol alternando com dias de altas precipitações, favorecendo a evaporação do excesso hídrico no solo. Em algumas áreas há necessidade de reaplicação de adubação nitrogenada devido à lixiviação de nutrientes. No PR, o plantio alcança 85% da área prevista e a maioria das lavouras encontra-se no estágio de desenvolvimento vegetativo e em boas condições. Em SC, as chuvas têm reduzido a velocidade de implantação do cereal. A qualidade das lavouras é considerada boa, porém, a alta umidade no solo prejudica o acesso das máquinas no campo, atrasando a realização dos tratos culturais.

Os portos do Arco - Norte continuam apresentando relevância na participação das vendas externas, em relação aos demais portos do país, atingindo, em set/23, 43,3% da movimentação nacional contra 44,9% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos com 34,1% da movimentação total contra 34,6% no mesmo período do exercício passado; no porto de Paranaguá 9,7% contra 13,2% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 7,1% dos volumes embarcados contra 3,3%, em igual período do exercício anterior. Os Estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, GO, PR e MS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a setembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a setembro de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2022		JAN/SET 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	10.906.361	44,9%	14.727.512	43,3%
BARCARENA - PA	4.931.864	20,3%	5.571.329	16,4%
ITAQUI - MA	3.189.602	13,1%	4.070.838	12,0%
ITACOATIARA - AM	927.331	3,8%	1.346.106	4,0%
SANTAREM - PA	1.857.564	7,7%	3.739.238	11,0%
SANTOS -SP	8.401.563	34,6%	11.598.179	34,1%
PARANAGUA - PR	3.204.730	13,2%	3.298.110	9,7%
VITORIA - ES	25.964	0,1%	186.939	0,5%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	794.203	3,3%	2.426.435	7,1%
RIO GRANDE - RS	341.080	1,4%	598.035	1,8%
IMBITUBA - SC	286.948	1,2%	458.765	1,3%
OUTROS	309.426	1,3%	727.577	2,1%
TOTAL	24.270.275		34.021.551	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

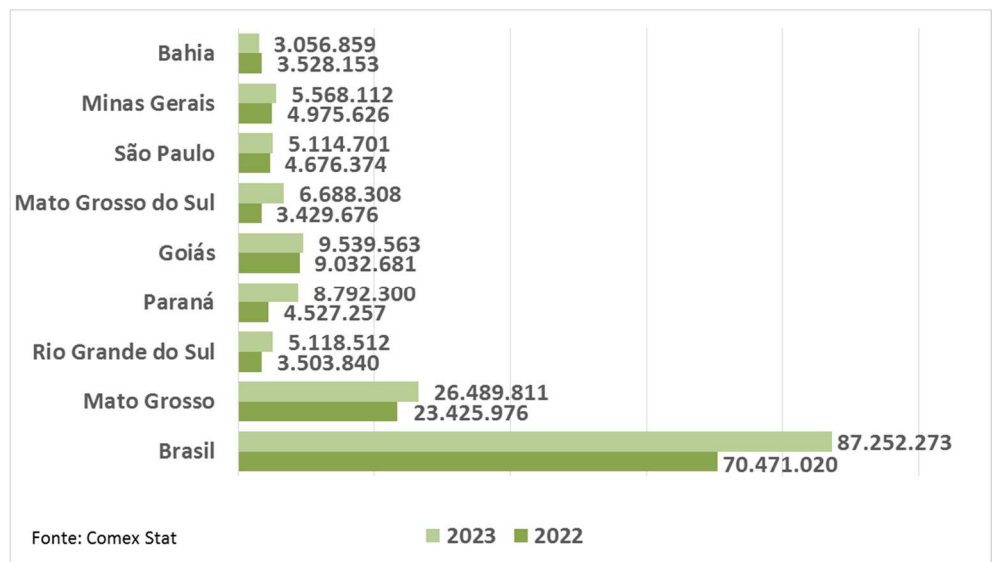
O início dos cultivos na temporada 2023/24 sul-americana, está trazendo desafios significativos, especialmente na Argentina, um dos principais produtores, que ora vive o drama da instabilidade climática, coincidindo com o plantio. A seca que atingiu aquele país durante a safra anterior, resultou em uma redução drástica na produção da oleaginosa. O efeito desse fenômeno climático teve implicações tanto para o mercado argentino quanto para o mercado global de grãos, incluindo o Brasil. A diminuição das exportações de soja argentina, afetou o suprimento internacional, criando incertezas para países importadores. O Brasil, como um dos principais atores na produção da oleaginosa, desempenhou papel importante na estabilidade dos preços, atuando na complementariedade da oferta, particularmente no que se refere ao farelo de soja.

Do lado da demanda, a produção de soja na Índia tem enfrentado desafios significativos, devido a intensidade e diversificação das chuvas. Os agricultores plantaram suas lavouras de soja, concluindo todo o processo em julho. No entanto, agosto se revelou o mês mais seco em 48 anos, limitando as precipitações necessárias para a fase crucial de floração e desenvolvimento vegetativo. Na China, as consequências dos fenômenos climáticos continuam repercutindo. O país, conhecido como o celeiro do Oriente tem enfrentado desafios significativos face à intensidade dos tufões acompanhados de fortes chuvas consideradas as mais volumosas dos últimos 140 anos, em regiões vitais para a economia agrícola, particularmente às situadas no nordeste do país. As fortes chuvas ocorridas em maio deste ano, às vésperas da colheita do trigo de verão, afetaram

seus quantitativos, além das ondas de calor, que provocaram desafios significativos nas produtividades das lavouras de milho e soja. Diante desse quadro, a China tem intensificado seu foco na segurança alimentar, destacando a importância da agricultura como base da segurança nacional. As alterações recentes nas políticas comerciais como a retirada de tarifas antidumping sobre as importações, acordos para aquisição do milho brasileiro, entre outros, podem ser vistos como estratégias para mitigar os impactos dessas adversidades climáticas, na segurança alimentar daquele país.

Em set/23, pelos portos do Arco Norte foram expedidos para exportação 35,3% do total nacional contra 38% no acumulado do ano passado. Por Santos, foram escoados 32,5% das exportações brasileiras contra 34,7% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá, totalizaram 13% do montante nacional, contra 12,5%, do mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR, e MS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a setembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a setembro de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2022		JAN/SET 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	26.802.000	38,0%	30.817.480	35,3%
ITAQUI - MA	10.277.442	14,6%	11.282.641	12,9%
BARCARENA - PA	8.481.108	12,0%	10.043.627	11,5%
SANTAREM - PA	2.404.660	3,4%	3.189.966	3,7%
ITACOATIARA - AM	2.664.347	3,8%	3.529.188	4,0%
SALVADOR - BA	2.974.444	4,2%	2.772.057	3,2%
SANTOS - SP	24.452.356	34,7%	28.388.826	32,5%
PARANAGUA - PR	8.782.746	12,5%	11.368.559	13,0%
RIO GRANDE - RS	3.796.723	5,4%	6.485.631	7,4%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.032.800	4,3%	4.620.131	5,3%
VITORIA - ES	3.022.170	4,3%	3.326.719	3,8%
OUTROS	582.224	0,8%	2.244.926	2,6%
TOTAL	70.471.020		87.252.273	

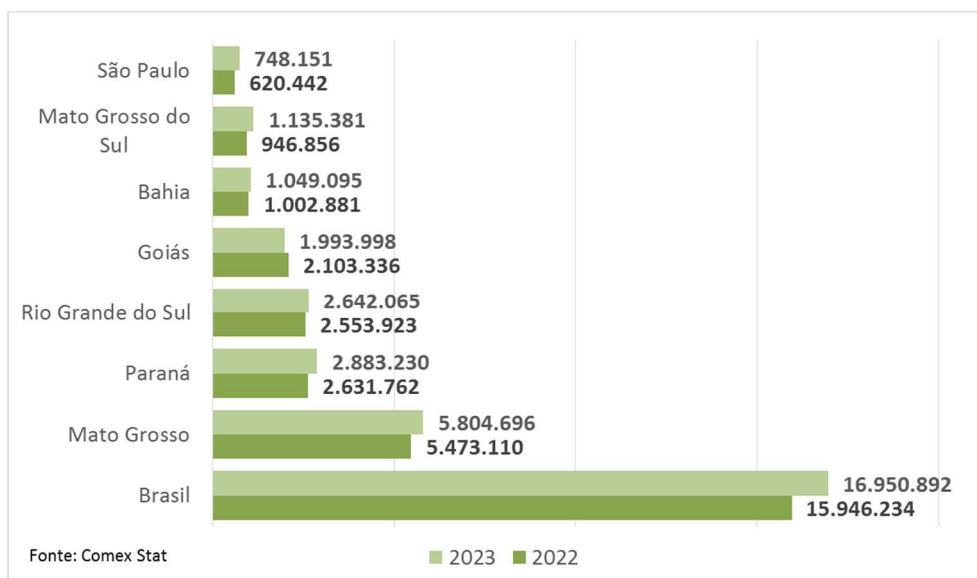
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), a capacidade de processamento de oleaginosas neste ano, atingiu a 69,2 milhões de toneladas - volume 5,6% superior ao registrado em 2022, 65,5 milhões de toneladas. A pesquisa aponta um aumento considerável da capacidade de processamento na região Centro-Oeste, de 84.682 toneladas/dia em 2022, para 92.790 toneladas/dia, neste ano. A região é responsável por 44,3% do processamento total de oleaginosas no Brasil. O Mato Grosso saiu de 45.629 toneladas/dia no ano passado, para 49.204 toneladas/dia em 2023. Vale ressaltar que 23,5% da capacidade de processamento do país está no Mato Grosso.

As exportações brasileiras do farelo de soja, no acumulado até set/23, atingiram 16,9 milhões de toneladas contra 15,9 milhões ocorridas no mesmo período do exercício passado. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos - 41,6% contra 44,8% em igual período do ano anterior; Paranaguá - 28,7% contra 24,8% do ano passado; Rio Grande - 15,3% contra 15,7% e Salvador - 5,5% contra 6%, com os Estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a setembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a setembro de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2022		JAN/SET 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	7.138.411	44,8%	7.058.881	41,6%
PARANAGUA - PR	3.961.193	24,8%	4.816.399	28,4%
RIO GRANDE - RS	2.505.915	15,7%	2.596.028	15,3%
SALVADOR - BA	963.635	6,0%	940.530	5,5%
IMBITUBA - SC	351.830	2,2%	513.301	3,0%
VITORIA - ES	407.118	2,6%	267.257	1,6%
ITACOATIARA - AM	273.422	1,7%	312.802	1,8%
OUTROS	344.709	2,2%	445.694	2,6%
TOTAL	15.946.234		16.950.892	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



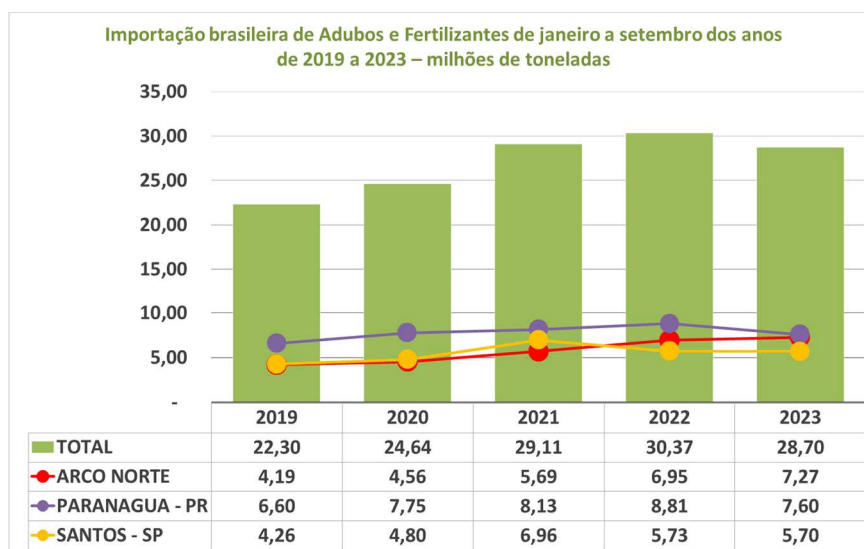
/ Adubos e Fertilizantes

Segundo o Comex Stat, as importações acumuladas de jan-set/23, totalizaram 28,7 milhões de toneladas contra 30,7 milhões, no mesmo período do exercício passado, representando um decréscimo de 5,5%. Os portos do Arco – Norte, continuam a apresentar forte crescimento na internalização do insumo, numa combinação que reduz o impacto no custo dos fretes, particularmente no segundo semestre, quando se dá a exportação do milho segunda safra, juntamente com o remanescente da soja dos estados centrais. Neste contexto, o relatório divulgado pelo Rabobank sobre o agronegócio brasileiro, sinaliza que as incertezas sobre o comportamento das cotações futuras do milho poderiam impactar o consumo dos insumos na hipótese de os produtores postergarem a aquisição, aguardando por uma redução nos custos dos insumos, ou ainda na melhora das cotações das commodities. O risco nesta estratégia de atraso nas aquisições é o eventual comprometimento nos níveis de produtividade da próxima segunda safra de milho.

Foram desembarcadas nos portos brasileiros em set/23, 3,9 milhões de toneladas contra 4,3 do mês anterior, decréscimo de 9,3%. Pelos portos do Arco - Norte adentraram 7,27 milhões de toneladas contra 6,95 milhões em igual período do ano anterior; Paranaguá - 7,6 milhões de toneladas contra 8,81 milhões do exercício anterior e, Santos - 5,7 milhões de toneladas, comparadas a 5,73 milhões do ano anterior.

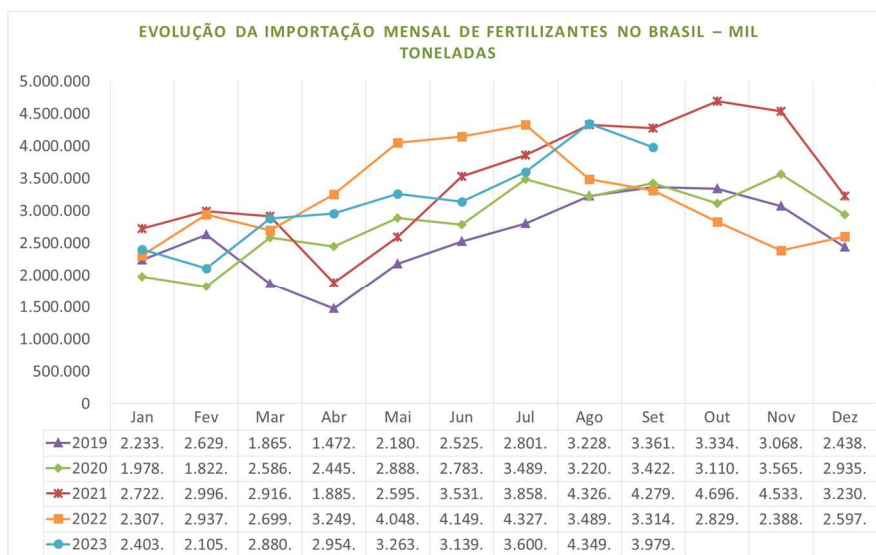


GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a setembro – período entre 2019 a 2023 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br

Fone: (61) 3312 6000

www.conab.gov.br

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de setembro houve publicação de mais editais, objetivando a contratação de frete para transporte de cestas de alimentos e para o transporte de milho. Foram lançados ao mercado os Avisos de Frete n.ºs 85/2023, 93/2023 e 96/2023, para contratação de transporte de cestas e o Aviso de Frete n.º 74/2023, para a contratação de transporte de milho. Todos os avisos foram negociados e em alguns a operação já começou a ser executada.

Salienta-se que a Conab contrata transportadores por meio de leilão eletrônico e que todos os avisos para contratação de transporte estão disponíveis na página da Conab.

Mais detalhes de como estão as contratações de transporte na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	6.825.220	0	304.780	100%
8	MILHO	7.700.000	20,83	538,42	4.998.040	2.701.960	0	64,91
14	MILHO	400.000	30,66	129,5	400.000	0	0	100%
20	CESTAS	347.307,2	28,44	286,73	347.307	0	0	100%
21	MILHO	2.500.000	18,26	141,2	703.790	0	1.796.210	28,15%
26	CESTAS	230.199,8	35,17	259,77	230.199,8	0	0	100%
1	MILHO - LEI 13.713	12.318.270	-	-	-	-	-	NÃO NEGOCIADO
33	CESTAS	114.337	5,01	725,05	114.337	0	0	100%
35	CESTAS	193.359	45,73	1.184,33	193.359	0	0	100%
42	MILHO	17.907.210	32,61	357,53	3.889.460	0	14.017.750	21,72%
62	CESTAS	96.643	0	0	0	0	0	NÃO NEGOCIADO
66	CESTAS	96.643	39,44	578,42	96.643	0	0	100%
68	MILHO	24.983.500	12,1	552,01	16.285.130	8.698.370	0	65,18%
70	MILHO	4.928.000	7,71	658,14	999.960	3.928.040	0	20,29%
73	CESTAS	322.500	47,51	557,83	322.500	0	0	100%
74	MILHO	1.000.000	8,12	1.105,38	444.060	555.940	0	44,4
85	CESTAS	114.272,5	19,55	697,45	0	114.272,5	0	0
93	CESTAS	52.000	0,79	1401,92	0	52.000	0,00	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br